



OBSERVATÓRIO DE
POLÍTICAS PÚBLICAS
DO TRABALHO DO
ESTADO DO CEARÁ

BOLETIM PNAE CONTÍNUA

Período: julho/setembro 2024



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO TRABALHO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas Costa

Vice Governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretário do Trabalho

Vladyson da Silva Viana

Observatório de Políticas Públicas do Trabalho do Estado do Ceará

Coordenadora - Cientista Chefe do Trabalho

Jacqueline Franco Cavalcante

Coordenadora - Banco de Análise de Dados

Inez Silvia Batista Castro

Coordenadora - Pesquisa Trabalho do Cuidado

Ana Maria de Carvalho Fontenele

Pesquisadores:

Carlos Diego Rodrigues

Carolina Sidrim de Paula Cavalcante

Levy Silva Morais

O Observatório de Políticas Públicas do Estado do Ceará é parte integrante da Secretaria do Trabalho do Estado do Ceará. Criado em abril de 2024 através do Programa Cientista Chefe do Trabalho da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Sobre o Boletim PNAD Contínua

O Boletim PNAD Contínua é produção do Observatório de Políticas Públicas do Trabalho do Estado do Ceará, da Secretaria do Trabalho do Estado do Ceará, fruto do Projeto Cientista Chefe do Trabalho, aprovado em 2024 pela Funcap. Esta publicação trimestral objetiva realizar análises conjunturais dos mercados de trabalho brasileiro e cearense a partir do estudo dos microdados divulgados pelo IBGE através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Contínua Trimestral (PNAD Contínua).

Boletim PNAD Contínua - N°3/2024

Coordenação

Jacqueline Franco Cavalcante

Elaboração

Jacqueline Franco Cavalcante

Inez Silvia Batista Castro

Diego Rodrigues

Editoração

Ana Clara Braga

Estagiários

Ana Luiza Belmino dos Santos

Isabelli Pereira Ferreira da Silva

Teófilo Ravel Paiva Vale

Observatório de Políticas Públicas do Trabalho do Estado do Ceará - 2024

Boletim PNAD Contínua/Observatório de Políticas Públicas do Trabalho do Estado do Ceará/ Secretaria do Trabalho do Estado do Ceará (SET)/ Fortaleza-CE: Observatório do trabalho do Estado do Ceará, 2024.

19p.Cores

1.mercado de Trabalho 2. emprego 3. renda
4.gênero 5.raça 6.informalidade

Correspondências para:

Secretaria do Trabalho do Ceará Rua

Rufino de Alencar, 134 - Centro CEP:

60.060-145 - Fortaleza-CE

Endereço eletrônico: trabalho@trabalho.ce.gov.br

Site: trabalho.ce.gov.br

APRESENTAÇÃO

O Boletim PNAD Contínua é uma produção do Observatório de Políticas Públicas do Trabalho do Estado do Ceará, da Secretaria do Trabalho do Estado do Ceará, fruto do Projeto Cientista Chefe do Trabalho, aprovado em 2024 pela Funcap. Esta publicação trimestral objetiva realizar análises conjunturais dos mercados de trabalho brasileiro e cearense a partir do estudo dos microdados divulgados pelo IBGE através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Contínua Trimestral (PNAD Contínua).

O seu terceiro número aborda os dados divulgados pelo IBGE em 22 de novembro de 2024. Está dividido em duas seções. Na primeira há informações gerais sobre as economias nacional e cearense, com foco na taxa de desocupação do mercado de trabalho, com maior ênfase para o estado do Ceará. Na segunda, destacam-se análises sobre a distribuição do trabalho e seus rendimentos segundo grupamentos de atividades para o Ceará.

Para o período julho-setembro de 2024, a pesquisa revelou um quadro favorável para os mercados de trabalho cearense e brasileiro: com queda da taxa de desocupação e tendência à maior formalização do emprego..

1. OS MERCADOS DE TRABALHO NACIONAL E CEARENSE

1.1. O comportamento da taxa de desocupação cearense

A série histórica “taxa de desocupação da PNAD contínua” principia em 2012. Este indicador é fundamental para compreender a geração de postos de trabalho ao longo dos anos. Seu comportamento tem componentes sazonais apresentando os menores valores nos últimos trimestres de cada ano (quarto trimestre).

Assim, a série se inicia no primeiro trimestre de 2012 com taxas de desemprego de 8% para o Brasil, de 9,8% para a região Nordeste e de 7,3% para o estado do Ceará. Entre este trimestre e o quarto trimestre de 2015, as taxas de desocupação do Brasil e do Ceará não ultrapassam os 10%. Para o Nordeste, este limiar é suplantado no primeiro trimestre de 2013 (11,1%), no segundo trimestre de 2013 (10,1%), no segundo trimestre de 2015 (10,4%), no terceiro trimestre de 2015 (10,9%) e no quarto trimestre de 2015 (10,6%).

O ano de 2016, com o início do processo que terminou no golpe contra a Presidenta Dilma Rousseff, marca um novo patamar para as taxas de desemprego no país. Este novo ciclo é caracterizado por elevadas taxas de desemprego em todos os níveis geográficos. A recessão que se inicia em 2015, com queda do PIB em $-3,5\%a.a$, se prolonga em 2016 com também queda do PIB de $-3,3\%a.a$ e é sucedida por mais três anos consecutivos de baixos crescimentos do PIB: em 2017, a taxa é de $1,3\%a.a$; em 2018, o PIB cresce à taxa de $1,8\%a.a$ e em 2019, a expansão do PIB é de $1,2\%a.a$. (IBGE, Sistema de Contas Nacionais Trimestrais, 2024).

É importante lembrar que a Reforma Trabalhista de 2017, conforme já alertado pelo Dieese, por vários observatórios de trabalho, por universidades e por diversos sindicatos de trabalhadores, foi incapaz de reduzir o desemprego a patamares menores.

Finalmente, durante a pandemia do Covid-19, observam-se os maiores valores da série para todos os níveis apresentados na tabela seguinte. No primeiro trimestre de 2021 a taxa de desemprego atinge 14,9% para o Brasil, no Nordeste ela alcança os 18,9% e no Ceará tem-se uma taxa de 15,1%. Estes dados são ainda mais alarmantes considerando-se que o tamanho da força de trabalho se reduziu no período em questão. Adicione-se a isso que no ano de 2021, o PIB brasileiro cresce em $4,8\%a.a$, não se revertendo assim, em benefícios ao mercado de trabalho.

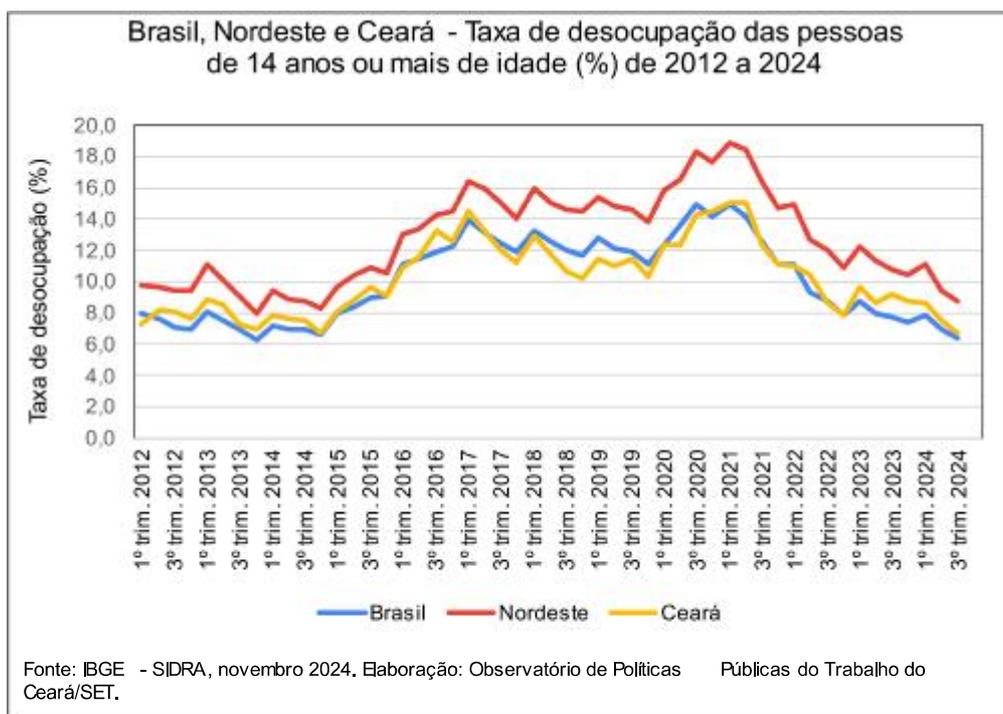
A partir do segundo trimestre de 2022, para o Brasil e Ceará, verificam-se quedas mais expressivas na taxa de desocupação. Neste período dois fatos

podem ser ressaltados: a massiva vacinação (contra o Covid-19) da população brasileira e o aumento dos gastos públicos da União por conta do ano eleitoral.

Nos anos de 2023 e 2024, a ocupação nos mercados de trabalho, nacional, nordestino e cearense apresenta uma trajetória auspiciosa. Este resultado é coerente com o comportamento do crescimento dos PIBs brasileiro e cearense. De janeiro a setembro de 2024, o PIB brasileiro cresceu 3,1% e no ano de 2023 aumentou em 3,2% (IBGE, SCN, 2024). Do mesmo modo, no ano de 2023, o crescimento estimado do PIB cearense é 2,42%, e para os três primeiros trimestres de 2024 o Ceará apresenta taxa de crescimento do PIB de 6,67%, a previsão para o ano é de 5,5% (IPECE, 2024).

Neste contexto favorável, a taxa de desocupação nacional no terceiro trimestre de 2024 atingiu 6,4%, o menor valor de todos os terceiros trimestres da série. Para o estado do Ceará, o mesmo indicador foi o menor de todos os trimestres desde janeiro-março de 2012, igualando-se àquele do quarto trimestre de 2014: 6,7%.

Analisando a força de trabalho cearense no terceiro trimestre de 2024, constata-se que ela ainda não atingiu os patamares pré-pandêmicos (terceiro trimestre de 2019). Naquela ocasião o estado contava com 4,184 milhões de pessoas na força de trabalho e no último dado da série, tem-se 3,985 milhões de indivíduos na força de trabalho, o que representa 199 mil pessoas a menos.



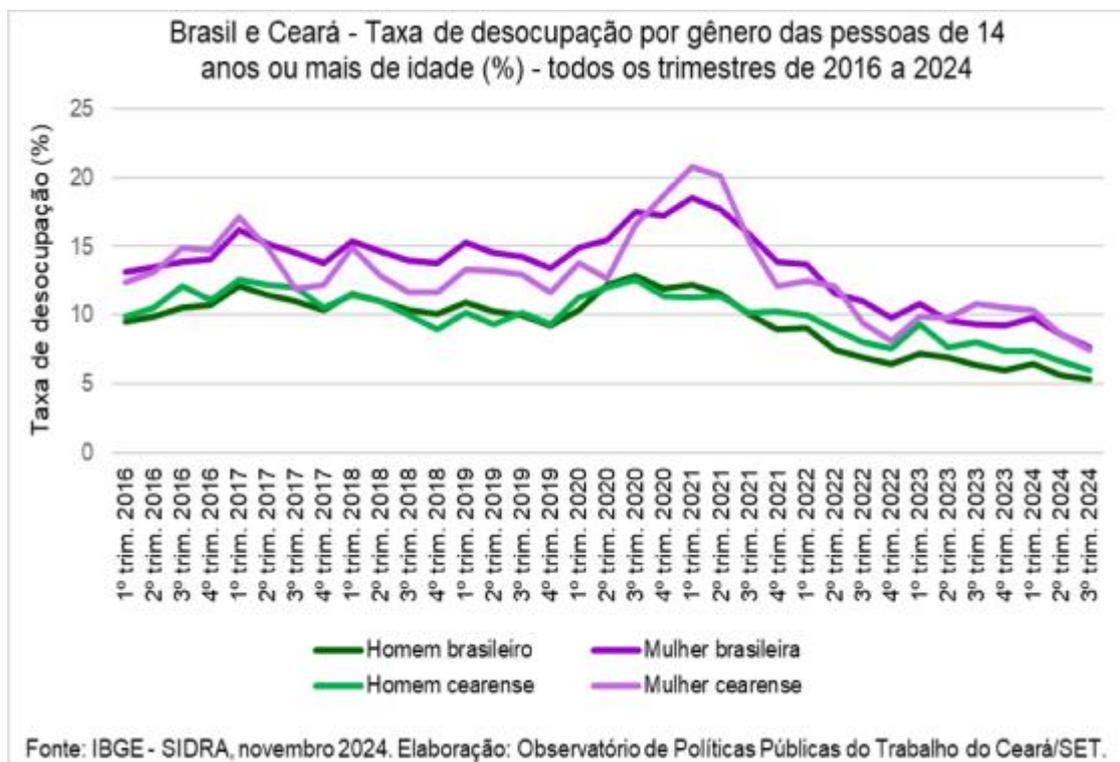
Brasil, Nordeste e Ceará - Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%) de 2012 a 2024

Período	Brasil	Nordeste	Ceará
1º trim. 2012	8,0	9,8	7,3
2º trim. 2012	7,6	9,7	8,2
3º trim. 2012	7,1	9,4	8,1
4º trim. 2012	6,9	9,4	7,6
1º trim. 2013	8,1	11,1	8,9
2º trim. 2013	7,5	10,1	8,5
3º trim. 2013	7,0	9,1	7,3
4º trim. 2013	6,3	8,0	6,9
1º trim. 2014	7,2	9,4	7,9
2º trim. 2014	6,9	8,9	7,6
3º trim. 2014	6,9	8,7	7,5
4º trim. 2014	6,6	8,3	6,7
1º trim. 2015	8,0	9,7	8,1
2º trim. 2015	8,4	10,4	8,9
3º trim. 2015	9,0	10,9	9,7
4º trim. 2015	9,1	10,6	9,1
1º trim. 2016	11,1	13,0	10,9
2º trim. 2016	11,4	13,4	11,6
3º trim. 2016	11,9	14,3	13,3
4º trim. 2016	12,2	14,5	12,6
1º trim. 2017	13,9	16,4	14,5
2º trim. 2017	13,1	16,0	13,3
3º trim. 2017	12,5	15,0	12,0
4º trim. 2017	11,9	14,0	11,2
1º trim. 2018	13,2	16,0	12,9
2º trim. 2018	12,6	15,0	11,8
3º trim. 2018	12,0	14,6	10,7
4º trim. 2018	11,7	14,5	10,2
1º trim. 2019	12,8	15,4	11,5
2º trim. 2019	12,1	14,8	11,0
3º trim. 2019	11,9	14,6	11,4
4º trim. 2019	11,1	13,8	10,3
1º trim. 2020	12,4	15,8	12,4
2º trim. 2020	13,6	16,5	12,3
3º trim. 2020	14,9	18,3	14,3
4º trim. 2020	14,2	17,6	14,5
1º trim. 2021	14,9	18,9	15,1
2º trim. 2021	14,2	18,4	15,1
3º trim. 2021	12,6	16,4	12,4
4º trim. 2021	11,1	14,7	11,1
1º trim. 2022	11,1	14,9	11,0
2º trim. 2022	9,3	12,7	10,4
3º trim. 2022	8,7	12,0	8,6
4º trim. 2022	7,9	10,9	7,8
1º trim. 2023	8,8	12,2	9,6
2º trim. 2023	8,0	11,3	8,6
3º trim. 2023	7,7	10,8	9,2
4º trim. 2023	7,4	10,4	8,7
1º trim. 2024	7,9	11,1	8,6
2º trim. 2024	6,9	9,4	7,5
3º trim. 2024	6,4	8,7	6,7

Fonte: IBGE - SIDRA, novembro 2024. Elaboração: Observatório de Políticas Públicas do Trabalho do Ceará/SET.

1.2. Taxa de desocupação do Ceará e gênero

A análise da situação da mulher no mercado de trabalho aponta uma disparidade duradoura e contínua em todos os trimestres apresentados: uma maior taxa de desocupação feminina no Brasil, Nordeste e Ceará.



A diferença média da taxa de desocupação feminina vis-à-vis a masculina no Brasil em todos os períodos, é de 4 pontos percentuais, para o Nordeste a mesma comparação aponta uma diferença de 4,5 pontos percentuais e para o Ceará a diferença entre as taxas citadas é em média de 3 pontos percentuais. Para uma análise mais acurada e com intuito de evitar atipicidade, excluíram-se os trimestres acometidos pela pandemia, ou seja, todo o ano de 2020 e de 2021 e mais o primeiro trimestre de 2022, a diferença entre as taxas de desocupação feminina e masculina passou a ser em média 3,6 pontos percentuais para o Brasil, 4 pontos percentuais para o Nordeste e 2,4 pontos percentuais para o Ceará.

No Ceará, Nordeste e Brasil, tomando-se todos os trimestres da série que vai de 2016 a 2024 observa-se que a menor taxa de desocupação é a do terceiro trimestre de 2024, tanto no que diz respeito às mulheres quanto aos homens. Para o Ceará as taxas de desocupação mínimas foram: 7,5% para as mulheres e 6% para os homens. Tal comportamento reflete o aquecimento das economias nacional, regional e local, dado que referido desempenho foi generalizado para Nordeste e Brasil.

Brasil, Nordeste e Ceará- Taxa de desocupação por gênero das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%) - todos os trimestres de 2016 a 2024

	Brasil		Nordeste		Ceará	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
1º trim. 2016	9,5	13,1	11,3	15,3	9,9	12,4
2º trim. 2016	9,9	13,5	11,9	15,5	10,5	13,1
3º trim. 2016	10,5	13,9	12,8	16,3	12,1	14,9
4º trim. 2016	10,7	14,1	12,8	16,9	11,1	14,7
1º trim. 2017	12,1	16,2	14,4	19,2	12,6	17,1
2º trim. 2017	11,5	15,2	14,4	18,1	12,2	14,9
3º trim. 2017	11,0	14,5	13,8	16,6	12,0	11,9
4º trim. 2017	10,4	13,8	12,8	15,6	10,5	12,2
1º trim. 2018	11,6	15,4	14,7	18,0	11,5	14,9
2º trim. 2018	11,0	14,6	13,9	16,6	11,0	12,9
3º trim. 2018	10,4	14,0	13,3	16,3	10,0	11,7
4º trim. 2018	10,1	13,8	13,0	16,7	9,0	11,7
1º trim. 2019	10,9	15,3	13,5	18,0	10,2	13,3
2º trim. 2019	10,3	14,5	12,8	17,4	9,3	13,2
3º trim. 2019	10,0	14,3	12,7	17,1	10,2	13,0
4º trim. 2019	9,2	13,4	11,7	16,4	9,3	11,7
1º trim. 2020	10,4	14,9	13,9	18,4	11,3	13,8
2º trim. 2020	12,2	15,5	15,5	18,0	12,0	12,7
3º trim. 2020	12,9	17,5	16,1	21,5	12,6	16,6
4º trim. 2020	11,9	17,2	14,9	21,3	11,4	18,7
1º trim. 2021	12,2	18,5	15,3	24,0	11,2	20,8
2º trim. 2021	11,6	17,7	15,0	23,2	11,4	20,1
3º trim. 2021	10,1	15,9	13,2	20,6	10,2	15,5
4º trim. 2021	9,0	13,9	12,2	18,1	10,3	12,2
1º trim. 2022	9,1	13,7	12,5	18,2	9,9	12,5
2º trim. 2022	7,5	11,6	10,5	15,7	9,0	12,1
3º trim. 2022	6,9	11,0	10,0	14,6	8,0	9,4
4º trim. 2022	6,5	9,8	9,1	13,2	7,6	8,1
1º trim. 2023	7,2	10,8	10,3	14,9	9,3	9,9
2º trim. 2023	6,9	9,6	9,7	13,6	7,7	9,8
3º trim. 2023	6,4	9,3	9,1	13,2	8,0	10,8
4º trim. 2023	6,0	9,2	8,7	12,8	7,4	10,5
1º trim. 2024	6,5	9,8	9,0	14,0	7,4	10,4
2º trim. 2024	5,6	8,6	7,8	11,6	6,6	8,6
3º trim. 2024	5,3	7,7	7,3	10,5	6,0	7,5

Fonte: IBGE - SIDRA, novembro 2024. Elaboração: Observatório de Políticas Públicas do Trabalho do Ceará/SET.

No comparativo ao terceiro trimestre de 2023, os dados de 2024 sinalizam importante melhoria no mercado de trabalho cearense, apontando um menor diferencial entre as taxas de desocupação feminina e masculina, caindo de 2,8 pontos percentuais no terceiro trimestre de 2023 para 1,5 pontos percentuais no mesmo período de 2024.

Tomando-se a série desde 2016 e excluindo-se a pandemia, o mercado de trabalho feminino cearense mostra uma evolução positiva em sua taxa de desocupação, passando de 14,9% no terceiro trimestre de 2016 para 7,5% no terceiro trimestre de 2024.

Contudo, a situação feminina no mercado de trabalho permanece com grandes desafios a serem enfrentados. Por exemplo, o Painel do Relatório de Transparência Salarial (MTE/PDET, 2023) revela que a razão entre o salário contratual médio entre dirigentes gerentes mulheres e homens é de 73% em 2023. Ou seja, as mulheres com a mesma função percebem 27% a menos que os homens. Para profissionais em ocupação de nível superior, esse mesmo percentual é de 68,8%; para os técnicos de nível médio, a razão salarial mulheres/homens cai para 65,8%; para trabalhadores de serviços administrativos 79,1% e para trabalhadores de atividades operacionais, a razão é de 66,5%.

É importante frisar que, segundo o mesmo relatório, quando se fala de mulheres negras, a remuneração nacional média em 2023 é de 77% da remuneração média das mulheres; 61% da remuneração média dos homens em geral e 78,6% da remuneração média dos homens negros.

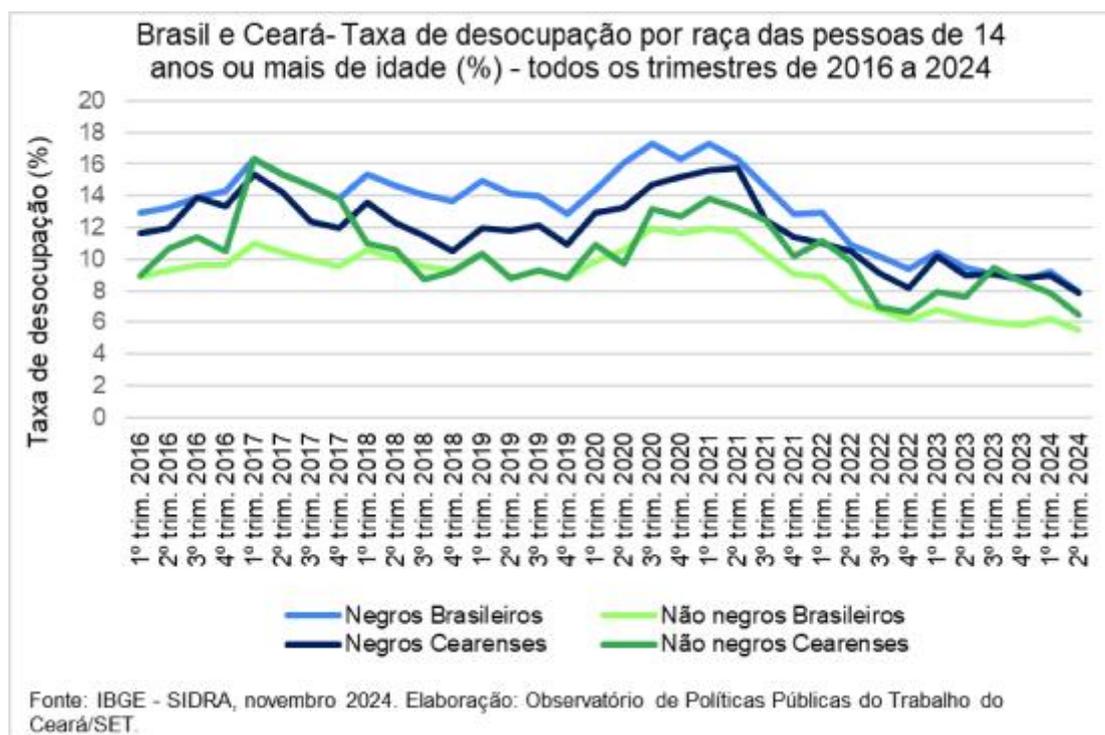
A própria existência do Painel do Relatório de Transparência Salarial é fundamental para a conscientização da discriminação por gênero, por raça e para implementação de políticas públicas de redução das disparidades.

No Ceará, por exemplo, os dados do Painel do Relatório de Transparência Salarial (MTE/PDET, 2024) apontam que 31,4% dos estabelecimentos no segundo trimestre de 2024 responderam que possuem políticas de incentivo à contratação de mulheres; 4,3% responderam que possuem políticas de incentivo à contratação de mulheres vítimas de violência; 19,5% responderam que possuem políticas de incentivo à contratação de mulheres LGBTQIAPN+; 21,9% dos estabelecimentos responderam que possuem políticas de incentivo à contratação de mulheres com deficiência e 21,3% responderam que possuem políticas de incentivo à contratação de mulheres negras.

Enfim, ainda a título de exemplificação, o Painel citado (MTE/PDET, 2023 e 2024) apresentou que, no Ceará, 47,6% dos estabelecimentos responderam que possuem como critério remuneratório planos de cargos e salários ou planos de carreira.

1.3. Taxa de desocupação do Ceará e raça

Os mercados de trabalho para pessoas negras e não negras no Brasil, Nordeste e Ceará podem ser analisados a partir do gráfico e tabela que se seguem. Importante afirmar, que de forma generalizada, há uma dissimilitude secular entre as taxas de desocupação de pessoas negras e não-negras em favor das últimas.



Na análise do terceiro trimestre de 2024, relacionada aos mesmos períodos anteriores da série apresentada, constata-se uma mudança de patamar da taxa de desocupação dos(as) trabalhadores(as) negros(as) cearenses. É visível que a partir de 2022, as taxas de desocupação de pessoas negras (pretas e pardas) registram valores inferiores a dois dígitos, passando de 9,2%, no terceiro trimestre de 2022, para 9,1%, no terceiro trimestre de 2023 e para 6,9%, no terceiro trimestre de 2024.

Brasil, Nordeste e Ceará- Taxa de desocupação por raça das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%) - todos os trimestres de 2016 a 2024

	Brasil		Nordeste		Ceará	
	Negros	Não negros	Negros	Não negros	Negros	Não negros
1º trim. 2016	12,9	8,9	15,6	10,3	11,6	8,9
2º trim. 2016	13,3	9,3	14,8	10,8	11,9	10,7
3º trim. 2016	13,9	9,6	15,8	11,2	13,9	11,4
4º trim. 2016	14,3	9,6	15,4	10,8	13,4	10,5
1º trim. 2017	16,3	11,0	17,9	12,2	15,3	16,3
2º trim. 2017	15,3	10,4	16,9	11,6	14,2	15,3
3º trim. 2017	14,6	10,0	16,3	11,4	12,4	14,6
4º trim. 2017	13,8	9,5	15,5	11,1	11,9	13,8
1º trim. 2018	15,4	10,6	17,3	11,9	13,6	11,0
2º trim. 2018	14,7	10,0	16,9	11,6	12,3	10,6
3º trim. 2018	14,1	9,5	16,4	11,1	11,5	8,7
4º trim. 2018	13,7	9,3	15,4	10,6	10,5	9,2
1º trim. 2019	14,9	10,4	16,3	12,8	12,0	10,4
2º trim. 2019	14,2	8,8	15,7	12,0	11,8	8,8
3º trim. 2019	14,0	9,3	15,4	12,3	12,2	9,3
4º trim. 2019	12,9	8,8	14,4	11,7	10,9	8,8
1º trim. 2020	14,4	9,9	16,5	13,4	13,0	10,9
2º trim. 2020	16,1	10,6	17,6	13,1	13,2	9,7
3º trim. 2020	17,3	12,0	19,2	15,6	14,7	13,2
4º trim. 2020	16,3	11,6	18,3	15,3	15,2	12,7
1º trim. 2021	17,3	12,0	19,7	16,5	15,6	13,8
2º trim. 2021	16,3	11,7	19,3	15,9	15,8	13,3
3º trim. 2021	14,5	10,3	16,9	14,7	12,5	12,4
4º trim. 2021	12,8	9,1	15,2	13,4	11,4	10,2
1º trim. 2022	13,0	8,9	15,5	13,4	11,0	11,1
2º trim. 2022	10,9	7,3	13,3	11,0	10,5	9,9
3º trim. 2022	10,2	6,8	12,7	9,9	9,2	7,0
4º trim. 2022	9,4	6,2	11,5	9,1	8,2	6,7
1º trim. 2023	10,4	6,8	13,0	10,2	10,2	7,9
2º trim. 2023	9,5	6,3	12,0	9,5	8,9	7,6
3º trim. 2023	9,0	6,0	11,3	9,7	9,1	9,5
4º trim. 2023	8,6	5,9	10,9	9,2	8,8	8,6
1º trim. 2024	9,2	6,3	11,6	9,8	8,9	7,9
2º trim. 2024	8,0	5,5	9,9	8,1	7,8	6,5
3º trim. 2024	7,4	5,0	8,9	7,9	6,9	6,0

Fonte: IBGE - SIDRA, novembro 2024. Elaboração: Observatório de Políticas Públicas do Trabalho do Ceará/SET.

Os valores das taxas de desocupação para qualquer grupo de raça e para qualquer recorte geográfico, no terceiro trimestre de 2024, são os menores para toda a série apresentada.

Porém, a queda apresentada pela taxa de desocupação no Ceará para a população negra é parcialmente eclipsada pela diferença do mesmo indicador para a população não negra, que no ano de 2024 (até setembro) situou-se em torno de 1 ponto percentual.

1.4. Taxa de desocupação do Ceará e juventude

Quando se considera a força de trabalho conforme a faixa etária, percebe-se que as taxas de desocupação entre jovens (15 a 29 anos) tendem a ser bem maiores que o mesmo indicador para a população em geral. A inserção da juventude no mercado de trabalho tem se constituído em objeto de preocupação de entidades públicas e privadas. Este tipo de mão de obra não registra ainda as condições de qualificação e experiência demandadas pelos empregadores. Isto se materializa tanto em remunerações mais baixas, postos de trabalho menos significativos e taxas de desocupação mais elevadas. Tanto no Ceará como no Brasil, as taxas de desocupação da juventude chegam até mesmo, ao dobro da média da taxa de desocupação em geral.

Cumprе salientar que, apesar dos patamares mais elevados é perceptível o declínio destes níveis no período recente. No Brasil, segundo a PNADC trimestral, de julho–setembro de 2019, a taxa de desocupação entre jovens era de 21,22% enquanto no Ceará, foi de 19,76%. Para o mesmo trimestre no ano de 2024, estes registros são de 11,41% para o Brasil e 12,59% para o Ceará.

Duas boas notícias se seguem: a tendência declinante da taxa de desocupação dos brasileiros e cearenses e o fato de que no trimestre julho–setembro de 2024 tem-se a menor taxa de todos os trimestres desde 2019 para Brasil e Ceará.

Ceará - Jovens na força de trabalho, jovens desocupados e taxa de desocupação dos jovens (15 a 29 anos) - Todos os trimestres de 2019 a 2024

	Jovens na força de trabalho	Jovens desocupados	Taxa de desocupação (%)
1º trim. 2019	1.332.748	288.865	21,67
2º trim. 2019	1.344.162	266.338	19,81
3º trim. 2019	1.308.556	258.613	19,76
4º trim. 2019	1.323.953	262.532	19,83
1º trim. 2020	1.299.747	305.096	23,47
2º trim. 2020	1.045.679	242.251	23,17
3º trim. 2020	1.109.105	269.889	24,33
4º trim. 2020	1.220.287	291.778	23,91
1º trim. 2021	1.166.416	306.346	26,26
2º trim. 2021	1.250.039	299.942	23,99
3º trim. 2021	1.274.587	270.027	21,19
4º trim. 2021	1.239.355	245.376	19,8
1º trim. 2022	1.178.203	234.430	19,9
2º trim. 2022	1.224.693	223.524	18,25
3º trim. 2022	1.217.307	187.405	15,4
4º trim. 2022	1.203.018	164.285	13,66
1º trim. 2023	1.160.350	196.047	16,9
2º trim. 2023	1.145.912	171.027	14,92
3º trim. 2023	1.201.688	180.542	15,02
4º trim. 2023	1.182.299	168.449	14,25
1º trim. 2024	1.125.401	177.102	15,74
2º trim. 2024	1.130.741	151.280	13,38
3ºtrim. 2024	1.114.585	140.302	12,59

Fonte: IBGE- PNAD Contínua (microdados), dezembro 2024. Elaboração: Observatório de Políticas Públicas do Trabalho do Estado do Ceará/SET.

1.5. Taxa de desocupação do Ceará e escolaridade

A tabela a seguir apresenta as diferentes taxas de desocupação cearenses para diversos níveis de escolaridade desde o primeiro trimestre de 2016. O que se pode relatar, em linhas gerais, é que as menores taxas de desocupação se apresentam para os maiores níveis de escolaridade. Destaquem-se no terceiro trimestre de 2024, e também de forma geral, as menores taxas de desemprego das pessoas com nível superior completo: 3,2%.

Ceará - Taxa de desocupação por nível de escolaridade das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%) - todos os trimestres de 2016 a 2024						
	Fundamental Incompleto	Fundamental Completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo
1º trim. 2016	8,4	12,8	16,4	13,7	13,1	4,5
2º trim. 2016	9,3	13,0	16,8	14,6	11,4	6,0
3º trim. 2016	12,4	14,0	22,7	15,0	14,5	4,7
4º trim. 2016	11,9	14,0	19,5	14,6	12,6	5,0
1º trim. 2017	12,2	15,4	20,9	17,0	20,1	8,4
2º trim. 2017	12,2	15,0	18,3	15,8	16,0	5,2
3º trim. 2017	10,1	13,4	17,6	14,0	16,2	5,1
4º trim. 2017	9,5	11,7	17,0	13,6	12,8	4,9
1º trim. 2018	10,9	15,2	18,2	15,6	15,6	6,3
2º trim. 2018	9,8	12,0	15,5	15,0	14,4	6,1
3º trim. 2018	8,7	10,1	15,9	13,1	14,5	5,6
4º trim. 2018	8,2	8,8	20,1	12,2	13,0	5,0
1º trim. 2019	8,2	11,9	14,4	15,9	11,9	6,4
2º trim. 2019	8,6	11,6	16,4	13,9	13,5	6,1
3º trim. 2019	9,9	12,9	18,3	13,8	11,5	5,2
4º trim. 2019	9,2	9,6	14,7	12,9	11,6	5,3
1º trim. 2020	9,8	13,2	14,7	15,9	18,0	6,1
2º trim. 2020	11,4	16,4	20,3	14,6	14,8	4,3
3º trim. 2020	12,4	19,6	21,7	15,7	18,2	7,1
4º trim. 2020	14,5	20,0	19,7	15,7	18,7	6,4
1º trim. 2021	14,8	15,2	22,9	17,3	14,9	9,1
2º trim. 2021	12,3	17,3	23,7	18,6	13,3	6,9
3º trim. 2021	10,3	13,4	19,9	14,6	14,2	5,7
4º trim. 2021	9,3	13,0	18,6	12,9	11,5	5,8
1º trim. 2022	9,4	10,4	16,5	13,5	13,3	5,5
2º trim. 2022	8,5	10,2	14,3	12,5	12,7	5,8
3º trim. 2022	8,1	10,7	12,9	9,7	7,6	3,8
4º trim. 2022	7,0	9,1	10,7	8,3	11,2	4,3
1º trim. 2023	9,0	9,2	14,8	11,2	8,3	4,6
2º trim. 2023	7,1	8,5	12,3	10,8	8,3	5,2
3º trim. 2023	7,7	13,0	12,7	10,5	9,8	5,9
4º trim. 2023	7,6	9,6	11,7	9,8	10,3	6,3
1º trim. 2024	6,5	7,8	12,2	10,8	10,1	5,6
2º trim. 2024	6,2	6,8	9,6	10,1	7,7	3,8
3º trim. 2024	5,0	6,9	11,1	7,9	11,0	3,2

Fonte: IBGE - SIDRA, novembro 2024. Elaboração: Observatório de Políticas Públicas do Trabalho do Ceará/SET.

Assim sendo, evidenciam-se os retornos educacionais de 16 anos ou mais de estudo (superior completo) ao se perceber a redução de risco de permanência de desocupação no mercado de trabalho para o referido nível de escolaridade.

As maiores taxas de desemprego do Ceará se concentram para indivíduos que não completaram o ensino médio (para toda a série analisada), o mesmo comportamento se verifica para o Brasil. Muito embora, no terceiro trimestre de 2024 a taxa de desocupação cearense para nível de escolaridade médio incompleto e superior incompleto estejam praticamente iguais.

2. MERCADO DE TRABALHO E RENDIMENTO POR GRUAMENTOS DE ATIVIDADE

2.1. Pessoas ocupadas por grupamentos de atividades

Uma análise relevante para o mercado de trabalho cearense é averiguar como se distribui a população ocupada nos diversos grupamentos de atividade. As tabelas a seguir apresentam essa divisão em termos absolutos e relativos.

Ceará- Pessoas ocupadas por atividade - todos os trimestres de 2023 e 2024								
Grupamentos de atividade	1º trim. 2023	2º trim. 2023	3º trim. 2023	4º trim. 2023	1º trim. 2024	2º trim. 2024	3º trim. 2024	Média de pessoas ocupadas
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	337.125	334.399	364.296	325.101	348.213	328.205	331.695	338.433
Indústria geral	438.940	432.685	432.505	453.375	418.055	420.657	469.535	437.965
Construção	229.615	247.622	284.921	258.249	247.026	282.779	279.768	268.588
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	795.305	773.701	790.154	700.646	764.697	764.099	789.576	779.854
Transporte, armazenagem e correio	141.222	157.317	142.884	165.347	162.955	153.842	156.893	154.351
Alojamento e alimentação	193.662	214.916	204.006	227.851	222.543	225.134	226.540	216.379
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	318.189	322.413	323.115	311.821	335.608	324.620	333.799	324.224
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	668.668	699.102	688.418	688.456	656.078	708.595	681.224	684.363
Outros serviços	186.023	194.260	206.479	214.305	199.673	213.737	206.435	202.987
Serviços domésticos	214.869	205.889	223.734	249.220	216.633	221.540	243.231	225.017
Total	3.523.616	3.582.303	3.660.513	3.674.371	3.571.480	3.624.010	3.718.693	3.622.141

Fonte: IBGE- PNAD Contínua (microdados), dezembro 2024. Elaboração: Observatório de Políticas Públicas do Trabalho do Estado do Ceará/SEI.

No terceiro trimestre de 2024, no Ceará, das 3,718 milhões de pessoas ocupadas, 789,576 estavam ocupadas no segmento 'comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas' e 681.224 pessoas estavam ocupadas na 'administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais', somando 39,5% do total de pessoas ocupadas.

Em termos de número de pessoas ocupadas por grupamentos de atividade, pode-se inferir que, no estado do Ceará, os setores que apresentaram as maiores variações, entre os terceiros trimestres de 2023 e 2024, foram: 'alojamento e alimentação' (11%); 'transporte, armazenagem e correio' (9,8%); serviços domésticos' (8,7%); 'indústria geral' (8,6%) e 'informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas' (3,3%).

Na mesma lógica e no mesmo período, os grupamentos que apresentaram

decrementos do número de pessoas ocupadas foram: ‘agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura’ (-8,9%); ‘construção’ (-1,8%) e ‘administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais’ (-1%).

Ceará- Pessoas ocupadas participação (%) por atividade - todos os trimestres de 2023 e 2024								
Grupamentos de atividade	1º trim 2023	2º trim 2023	3º trim 2023	4º trim 2023	1º trim 2024	2º trim 2024	3º trim 2024	Participação (%) média
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	9,6%	9,3%	10,0%	8,8%	9,7%	9,1%	8,9%	9,3%
Indústria geral	12,5%	12,1%	11,8%	12,3%	11,7%	11,6%	12,6%	12,1%
Construção	6,5%	6,9%	7,8%	7,0%	6,9%	7,3%	7,5%	7,1%
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	22,6%	21,6%	21,6%	21,2%	21,4%	21,1%	21,2%	21,5%
Transporte, armazenagem e correio	4,0%	4,4%	3,9%	4,5%	4,6%	4,2%	4,2%	4,3%
Alojamento e alimentação	5,5%	6,0%	5,6%	6,2%	6,2%	6,2%	6,1%	6,0%
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	9,0%	9,0%	8,8%	8,5%	9,4%	9,0%	9,0%	9,0%
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	19,0%	19,5%	18,8%	18,7%	18,4%	19,6%	18,3%	18,9%
Outros serviços	5,3%	5,4%	5,6%	5,8%	5,6%	5,9%	5,6%	5,6%
Serviços domésticos	6,1%	5,7%	6,1%	6,8%	6,1%	6,1%	6,5%	6,2%
Total	100,0%							

Fonte: IBGE- PNAD Contínua (microdados), dezembro 2024. Elaboração: Observatório de Políticas Públicas do Trabalho do Estado do Ceará/GTT

Para a maioria dos grupamentos, a participação percentual das pessoas ocupadas por grupamentos de atividades no Ceará não se modifica significativamente ao longo dos trimestres de 2023 e 2024, o que também é válido ao se considerar uma série mais longa desde 2019.

Entretanto, pode-se observar, que no estado, o grupamento ‘agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura’ apresenta maiores variações quando se avalia períodos de 2019 a 2024. No terceiro trimestre de 2019, a participação do setor era de 10,71%, caindo para 8,9%, no terceiro trimestre de 2024.

2.2. Rendimento por grupamento de atividades

Analisando-se o rendimento médio habitual no trabalho principal no terceiro trimestre de 2024, o Ceará com R\$ 2.047, obteve somente 65% do mesmo indicador para o Brasil (R\$ 3.132). Uma das razões para tal diferença é a menor complexidade econômica cearense face à brasileira.

Dessa forma, o estado do Ceará apresentou, no terceiro trimestre de 2024, maiores rendimentos nos grupamentos seguintes: 'administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais' (R\$3.639); 'informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas' (R\$3.221) e 'transporte, armazenagem e correio' (R\$ 2.143).

Para o mesmo período, os grupamentos de maiores rendimentos no Brasil foram: 'informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas' (R\$ 4.551), 'administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais' (R\$ 4.413) e 'indústria geral' (R\$ 3.170). Daí já se percebe que, mesmo para grupamentos de atividade iguais, o Brasil apresentou maiores rendimentos habituais que o Ceará.

Ademais, como observado no item anterior, o estado do Ceará, em dois dos três grupamentos de maiores rendimentos habituais, registrou menores taxas de participação no total de pessoas ocupadas que as do Brasil: 'informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas' (9%) e 'transporte, armazenagem e correio' (4,2%). No caso do Brasil essas taxas de participação nos grupamentos citados são: 12,7% e 5,5% respectivamente.

Constata-se assim, que no Brasil conjuntamente os segmentos de 'informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas' e 'transporte, armazenagem e correio' concentraram 18,2% do total de pessoas ocupadas, ou seja, superam em 5 pontos percentuais os dados relativos ao estado do Ceará. Em síntese, pode-se dizer o Brasil concentra mais pessoas ocupadas em setores que pagam mais.

Ceará- Rendimento habitual do trabalho principal total das pessoas ocupadas - Todos os trimestres de 2023 e 2024							
Grupamentos de atividade	1º Trim. 2023	2º Trim. 2023	3º Trim. 2023	4º Trim. 2023	1º Trim. 2024	2º Trim. 2024	3º Trim. 2024
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	R\$ 708	R\$ 738	R\$ 768	R\$ 757	R\$ 679	R\$ 762	R\$ 703
Indústria Geral	R\$ 1.731	R\$ 1.751	R\$ 1.489	R\$ 1.813	R\$ 1.773	R\$ 1.700	R\$ 1.753
Construção	R\$ 1.417	R\$ 1.660	R\$ 1.512	R\$ 1.517	R\$ 1.480	R\$ 1.466	R\$ 1.484
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	R\$ 1.663	R\$ 1.723	R\$ 1.775	R\$ 1.778	R\$ 1.760	R\$ 1.855	R\$ 1.802
Transporte, armazenagem e correio	R\$ 2.120	R\$ 2.172	R\$ 1.931	R\$ 2.123	R\$ 1.806	R\$ 2.273	R\$ 2.143
Alojamento e alimentação	R\$ 1.213	R\$ 1.282	R\$ 1.247	R\$ 1.403	R\$ 1.456	R\$ 1.300	R\$ 1.268
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	R\$ 2.559	R\$ 2.803	R\$ 3.022	R\$ 3.252	R\$ 3.138	R\$ 3.405	R\$ 3.221
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	R\$ 3.507	R\$ 3.499	R\$ 3.505	R\$ 3.441	R\$ 3.554	R\$ 3.731	R\$ 3.639
Outros serviços	R\$ 1.611	R\$ 1.537	R\$ 1.694	R\$ 1.488	R\$ 1.470	R\$ 1.762	R\$ 1.546
Serviços domésticos	R\$ 742	R\$ 759	R\$ 713	R\$ 673	R\$ 744	R\$ 721	R\$ 791
Rendimento médio do CE	R\$ 1.941	R\$ 2.013	R\$ 1.974	R\$ 2.019	R\$ 2.011	R\$ 2.130	R\$ 2.047

Fonte: IBGE- PNAD Contínua (microdados), dezembro 2024. Elaboração: Observatório de Políticas Públicas do Trabalho do Estado do Ceará/SET.

Nota: Os rendimentos dos grupamentos foram atualizados pelo deflatores da PNADC julho/setembro 2024.

Outro ponto a salientar é que o segmento 'indústria geral' no Ceará não se destacou entre os três grupamentos de atividades que melhor remuneraram, como é o caso para o Brasil. É sabido que a indústria e, em particular, a indústria de transformação, tem grandes efeitos de encadeamento para trás e para frente na economia. A falta de destaque dos rendimentos da indústria cearense revela que ela se concentra em setores mais tradicionais que a média da indústria brasileira, como por exemplo calçados, couros e peles, confecções, têxtil e siderúrgica.

No que concerne às variações dos rendimentos habituais do trabalho principal, no Ceará, entre os terceiros trimestres de 2023 e 2024, os grupamentos de variações positivas foram: 'indústria geral' (17,8%); 'transporte, armazenagem e correio' (11%); 'serviços domésticos' (11%); 'informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas' (6,6%); 'administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais' (3,8%); 'alojamento e alimentação' (1,7%) e 'comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas' (1,5%).

Os grupamentos de atividade que apresentaram decréscimos nas variações dos rendimentos habituais do trabalho principal, no Ceará, entre os terceiros trimestre de 2023 e 2024 foram: 'outros serviços' (-8,7%); 'agricultura, pecuária, produção

florestal, pesca e aquicultura (-8,5%) e construção (-1,8%).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro ponto a salientar é a existência de uma trajetória positiva para o mercado de trabalho do Ceará no que diz respeito à taxa de desemprego e ao rendimento médio habitual do trabalho principal. A taxa de desocupação de 6,7% para o estado do Ceará, no terceiro trimestre de 2024, foi a menor de toda a série que começa em 2012. Alie-se a este dado, que nos últimos doze meses o rendimento médio habitual do trabalho principal apresentou um crescimento real de 3,7% (terceiro trimestre de 2024 em relação ao terceiro trimestre de 2023). A título de informação adicional, ressalte-se que a massa salarial do Ceará (massa de rendimento mensal real habitual de todos os trabalhos) somou R\$ 7,717 bilhões, valor que caracteriza incremento de 6,7% na comparação entre julho/setembro 2024 e julho/setembro 2023.

Os valores para taxa de desocupação e rendimentos no Ceará ainda não estão nos patamares nacionais, fato justificado pela menor complexidade econômica do estado, conforme abordado no presente Boletim. Dentro da questão da complexidade, destaca-se a necessidade de uma maior diversificação para a indústria de transformação cearense, já que esse segmento pode ser impulsionador de efeitos em cadeia, para frente e para trás.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral** (PNAD-C Trimestral), 1º trimestre de 2021 a 3º trimestre de 2024. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 22/11/24 a 23/12/24.

IBGE. **Sistema de Contas Nacionais Trimestrais**, 2024. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html?=&t=series-historicas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=pib#evolucao-taxa. Acesso em 23/12/2024.

IPECE. **Notícias**. <https://www.ipece.ce.gov.br/2024/12/16/pib-cearense-cresce-667-no-3otrim-2024-e-supera-desempenhos-de-pe-ba-e-nacional/>. Acesso em 23/12/2024

MTE/PDET. **Relatório Nacional de Igualdade Salarial - Painel do Relatório de Transparência Salarial**, 2023 e 2024, Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojOTYzNTdkZGUtYjFiNi00OWFiLWFiNWItMTUyZjU1YTlkYWVmliwidCI6IjNlYzkyOTY5LTVhNTEtNGYxOC04YWM5LWVmOThmYmFmYTk3OCJ9>. Acesso em 23/12/2024.